



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA
ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ
Boletim de divulgação oficial da A³P – nº 152 – outubro de 2005
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936
E-mail: a3poli@superig.com.br

ATIVIDADES DA A³P EM NOVEMBRO:

- ENGENHEIRO EMINENTE
- PREMIAÇÃO DOS MELHORES ALUNOS
- LANÇAMENTO DO DICIONÁRIO DE TRANSPORTE INTERMODAL
- SIMPÓSIO SOBRE HIDROELÉTRICAS

O dia 29 de novembro será de muitas atividades para a A³P. Na tarde desse dia serão realizados quatro importantes eventos na sede da Associação das Empresas de Engenharia do Estado do Rio de Janeiro - AEERJ, situada no prédio do Clube de Engenharia, à Avenida Rio Branco 124, Rio de Janeiro.

Inicialmente haverá mais uma edição do Simpósio sobre Hidroelétricas com o apoio do Comitê Brasileiro de Barragens, da AEERJ, do Clube de Engenharia e da Escola Politécnica. Posteriormente, como a A³P tem feito todos os anos, haverá a premiação dos melhores alunos que colaram grau no ano passado nas diversas habilitações da Escola Politécnica com o importante apoio e incentivo das Indústrias Klabin, da Noronha Engenharia, da Carioca de Engenharia e da Concremat.

A premiação será seguida pelo lançamento do Dicionário Português-Inglês de Termos Técnicos em Transporte Intermodal, destacada contribuição à Profissão prestada por um dedicado grupo de professores, pesquisadores e estagiários da Escola Politécnica apoiados pela A³P e liderados por Hostílio Rattón Neto e José Eduardo Castello Branco. A seguir haverá, como já é Tradição na A³P, a concessão do título de Engenheiro Eminente. No corrente ano o Título será entregue ao Professor Emérito da UFRJ, idealizador da Fundação Universitária José Bonifácio, ex-presidente da Vale do Rio Doce, ex-ministro de Minas e Energia, Antônio Dias Leite. Será oferecido aos participantes dos eventos um coquetel de conagração.

PALESTRA DO MARCELO MADUREIRA



O humorista Marcelo Madureira, do grupo Casseta&Planeta, que é engenheiro de produção formado pela Escola de Engenharia da UFRJ, iniciou no dia 07 de outubro o Ciclo de Debates, promovido pelo CAEng, pela A3P e pela Escola Politécnica, sobre o tema: **Brasil, o país do futuro! O que está acontecendo?**



A palestra do Marcelo Madureira realizada no Auditório do Centro de Tecnologia no Fundão, foi assistida por uma assistência formada pelos jovens estudantes, que puderam ouvir um depoimento de um humorista que abordou com muita seriedade os problemas do Brasil, demonstrando um conhecimento muito amplo sobre os diversos assuntos atuais no campo da política, da economia e da vida em geral. O modo coloquial que o Marcelo Madureira utiliza facilita a compreensão dos seus pontos de vista e torna os assuntos mais sérios interessantes de serem debatidos e todos saíram satisfeitos da palestra.

A BALANÇA É DE MORTE

Heloisa Fraenkel ()*

O professor Antônio José da Costa Nunes, catedrático de física da Escola Nacional de Engenharia, sucessora e antecessora da Escola Politécnica, contava na sua cadeira com o apoio de cerca de trinta assistentes, na sua maioria professores de aulas práticas de laboratório. Os alunos eram divididos em turmas de 15 alunos para assistirem às aulas práticas com duas horas de duração. A frequência era obrigatória e a chamada era feita após o fechamento da porta da sala do laboratório. Os alunos tinham que preparar relatório dos ensaios e se submeter a uma prova para cada aula de laboratório (e não eram poucas as aulas de laboratório ao longo do ano).

As aulas teóricas de física I (dois períodos) eram ministradas pelo professor Hilmar Medeiros e as de física II pelo professor Costa Nunes. As aulas práticas de física I eram dadas por determinados professores e as de física II por outros professores. Assim, os de física I se dedicavam a aulas de laboratório de matérias como mecânica e ótica e os de física II a eletricidade e térmica. Mas como era preciso um grande número de instrutores, o professor Costa Nunes passou a admitir também alguns monitores selecionados entre os alunos que mais se haviam destacados em física I e II.

Para nivelar o ensino ministrado pelos diversos professores de aulas práticas, foi instituída a "aula prática geral" em que um professor mais experiente explicava, no auditório, para todos os alunos e com a assistência dos professores que dariam as aulas de laboratório, os temas dessas aulas. O fato a seguir relatado aconteceu em 1960. O professor mais antigo foi designado para ministrar a aula prática geral sobre balanças, no início da disciplina de física I. Essa aula compreendia instruções sobre o estudo dinâmico de balanças, balanças de precisão e a balança de Mohr, uma pequena balança com um mergulhador que fica dependurado na extremidade de um braço dividido em dez partes iguais, onde são colocados cavaleiros destinados a equilibrar a balança quando o mergulhador é submerso em líquidos diferentes. A leitura da posição dos cavaleiros permite determinar a densidade do líquido em questão.

A aula transcorreu normalmente até que chegou a vez da balança de Mohr. O professor estava, havia muito tempo, dando aulas de física II e, conseqüentemente, sem praticar no uso dessa balança. Ele não

conseguia pendurar o mergulhador na extremidade do braço da balança que caía dentro do líquido, deixando o professor cada vez mais atrapalhado. Foi aí que um papel foi passando de mão em mão pelos alunos. Cada um lia, ria e passava adiante. Foi assim que o papel veio às minhas mãos. Era um desenho da balança com uma coruja pousada em cima e uma exclamação: Esta balança é de morte!

() A nossa querida professora de física Heloisa Fraenkel nos enviou casos que aconteceram na antiga Escola, ainda no Largo de São Francisco de Paula. O caso acima aconteceu com ela quando estava no primeiro ano da Escola.*

FRASES QUE MARCARAM O INTERVALO ENTRE ESTE E O BOLETIM ANTERIOR

"A União Nacional dos Estudantes tenta hoje (16 de agosto) uma missão de chance duvidosa: uma indignação a favor. A UNE não faz eleições diretas, nem reflete o pensamento dos estudantes. Tem estado desde 70 sob o controle do PCdoB, eternizado por um processo de escolha com nenhuma transparência. A passeata da UNE, da CUT e do MST não tem nada a ver com os movimentos que sacudiram outros momentos da história do país. A CUT sempre foi um braço do PT, por isso não é estranho que esteja hoje nas ruas a favor do governo. O MST também. O problema é a UNE. (...). Para piorar, a UNE vive hoje de verbas públicas."

Miriam Leitão, jornalista, sobre manifestação da UNE, CUT e MST em apoio ao governo e sobre repasses do governo à UNE que no primeiro semestre ultrapassaram um milhão de reais de recursos públicos.

"É claro que o acesso a um governo mais democrático potencializa uma série de repasses."

Rovilson Portela, tesoureiro da UNE, em 16 de agosto.

"A UNE está recebendo muito dinheiro numa parceria com o governo. Isso faz com que a entidade perca a autonomia."

Michel Oliveira, estudante da UFPA e filiado ao P-SOL, em 16 de agosto.

"A UNE hoje é uma entidade governista."

José Erinaldo Junior, estudante filiado ao PSTU, em 16 de agosto.

"A UNE hoje faz parte de um governo que é alvo de denúncias. Perdeu a independência por completo. Não só apóia o governo como é co-autora da reforma universitária, que vai privatizar as universidades. A retribuição vem em espécie (...). Sim, a UNE também recebe

seu mensalão. (...). Mas a UNE já não é absoluta. Muitos estudantes estão rompendo e buscando alternativa independente. A Coordenação de Luta dos Estudantes (Conlute) já reúne mais de 80 entidades, como o DCE da UFRJ. É a expressão do descontentamento, principalmente nas universidades públicas, onde a experiência com a política educacional de Lula foi traumática."

Júlia Eberhardt, ex diretora da UNE e uma das coordenadoras do Conlute, em 16 de agosto.

"Na prática não houve crescimento do valor, o que vai criar um quadro de grandes dificuldades. Não foi destinado um único centavo para pagamento de contas de água em 2005. Já a verba para pagar as contas de luz só dará até outubro."

Professor Aloisio Teixeira, Reitor da UFRJ, analisando a situação financeira da Universidade que, para o corrente exercício contempla um déficit de R\$ 15 milhões, em 22 de agosto

"Lula, ao longo de seus discursos de presidente, passou várias vezes a mensagem de que estudar não é o fundamental. Isso num país que tem três milhões de pessoas fazendo o antigo supletivo, com enorme escorço pessoal, porque compreenderam que é preciso estudar sempre. Os discursos de Lula presidente têm uma coleção de sinais no sentido contrário. Em inúmeros momentos, que nem é preciso repetir, fez sempre o elogio da pouca escola."

Miriam Leitão, jornalista, ao afirmar que "A escola que Lula não frequentou faz falta ao país, os livros que Lula não leu fazem falta ao país.

"Professor universitário aposentado, meu salário de titular é menor do que o de servente de café ou motorista do Congresso Nacional."

Professor José Alzir Corrêa Leite, lamentando as disparidades salariais entre os poderes federais e as taxações recentemente impostas aos aposentados, em 18 de setembro.

"Os setores de ensino e saúde no Brasil federal são, como todos sabemos, uma calamidade. A grande sacada do atual governo é criar universidades. Teremos mais formados semi-analfabetos, pois o ensino fundamental é caótico. E o pior de tudo isso é que os principais cargos desses setores são de natureza política. O que importa não são competência e qualificação, mas o partido a que se pertence. Assim nunca sairemos do buraco negro em que nos atolamos."

Delvam Castro de Brito, preocupado com a qualidade do ensino e o acesso ao ensino superior, em 18 de setembro.

RACISMO SEM JUSTIFICATIVA

Tratando do racismo e sob o título de "Sem Justificativa", o editorial de O Globo do dia 22 de agosto aborda o tema que tanto debate tem suscitado nas propostas de reforma universitária do governo federal. Com efeito em sua primeira proposta, diversos parágrafos versavam sobre diferenciações de origem racial e, dos 100 parágrafos que constituíam o projeto de lei, 33 eram nitidamente inconstitucionais. Por esses motivos, a FEBRAE, órgão supremo de representação da engenharia brasileira, reagiu decisivamente contra o projeto que foi recolhido e substituído por uma outra redação ainda não isenta de todas as impropriedades da primeira.

O referido editorial se refere à obrigatoriedade de, na sua primeira matrícula, os pais da criança matriculada no ensino fundamental declarem a sua raça e a sua cor de pele. Por oportuno e atual, transcreve-se a seguir o referido editorial.

"Com a chegada do PT ao palácio do Planalto, uma série de movimentos organizados ditos sociais aproximou-se do poder. Foi por essa via que se deu o aparelhamento de certas áreas do Estado, que uma organização como o MST saltou a cerca e tomou conta do INCRA, a UNE provou do dinheiro público e assim por diante.

Um dos mais ativos grupos de pressão é o de certos segmentos da militância negra, que enxergam a origem das desigualdades sociais brasileiras pelas lentes do racismo.

Atuantes, esses grupos já haviam conseguido instituir, por força de lei, cotas raciais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com o desembarque de Lula no Planalto, as cotas entraram nos planos do Ministério da Educação e firmaram-se como tema de aceso debate, ainda incluso.

Demonstração do poder desse movimento foi o fato de Tarso Genro, na primeira entrevista na condição de novo ministro da Educação, no lugar de Cristovam Buarque, ter criticado as cotas e, 24 horas depois dizer-se convencido delas.

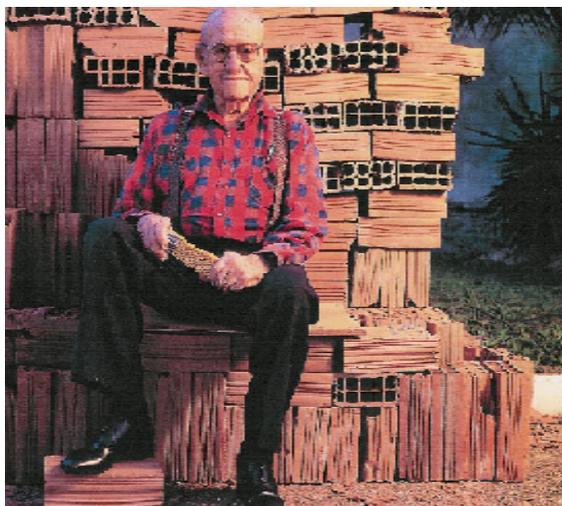
Por ser uma discussão compreensivelmente muito emocional, nem sempre é entendido o argumento de que a melhor ação afirmativa é aprimorar o ensino básico para todos, independentemente da cor da pele dos estudantes. E que colocar em segundo plano o princípio do mérito é condenar o Brasil a ser um país de segunda classe num mundo cada vez mais competitivo e globalizado.

O viés racista na política educacional conseguiu incluir num censo estudantil um item referente à cor da pele das crianças em início de vida escolar.

Com razão, muitos pais reclamaram. Por que e para que inculcar o equivocado conceito de raça nas crianças?

Pode haver vários argumentos para se tentar justificar esse tipo de levantamento, mas nenhum compensará o dano que é despertar desde cedo nas salas de aula uma questão problemática, sem qualquer relação com as raízes multiculturais e miscigenadas da sociedade brasileira".

FABIO PENNA DA VEIGA
Decano dos Antigos Alunos da Politécnica



No dia 19 de setembro o engenheiro Fabio Penna da Veiga comemorou 100 anos e até hoje comparece à sua empresa de construção civil, F P Veiga Engenharia, responsável pela implantação de inúmeras obras principalmente na região metropolitana do Rio de Janeiro. Formado em 1927 pela então Escola Politécnica teve dinâmica carreira e contribuiu para o desenvolvimento urbano da cidade.

Com 7 filhos, 20 netos e 25 bisnetos, viu um dos seus filhos, o engenheiro Edmundo Daudt da Veiga, seguir os seus passos e também se formar na Escola Politécnica da UFRJ em 1967, quarenta anos após sua formatura, tendo sido agraciado com o prêmio Maurício Joppert.

DIRETORIA ATUAL DA A3P

Presidente: Flavio Miguez de Mello
1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente: Helói José Fernandes Moreira
Diretor Administrativo: David Lerner
Vice-Diretor Administrativo: José Arthur da Rocha
Diretor Secretário: Helmuth Gustavo Treitler

NOVO CURSO DANOS NAS CONSTRUÇÕES

Prática e Conceituações

Objetivo – Fornecer uma visão geral dos danos correntes nas edificações, abrangendo projetos, execução e utilização, desde as suas origens até os desdobramentos acarretados.

Público Alvo – Engenheiros civis, arquitetos, estudantes destes cursos, construtores.

Data e Horário – 07, 08, 09, 10, 11 de novembro de 2005, de 18:30 às 22:00 h

Local: Instituto de Arquitetos do Brasil
Rua do Pinheiro, 10 - Flamengo, RJ

Expositores

Antero Parahyba, engenheiro civil

Adriana Roxo Nunes de Oliveira, arquiteta

Conteúdo Programático

01. Valor de um imóvel – valor imobiliário x desvalorização; desempenho esperado da edificação, perda de valor do imóvel.
02. Origens dos danos – vícios, projetos e concepções questionáveis, erros de utilização, manutenções inadequadas, modificações não pertinentes.
03. Varandas e marquises – tipos e estatísticas de problemas.
04. Infiltrações – origens e responsabilidades, linhas de pesquisa de infiltrações.
05. Agressões às estruturas – acréscimos de sobrecargas, cortes de peças estruturais, reparos incorretos.
06. Vistorias nas edificações – abrangências, objetivos, laudos e relatórios de vistoria.
07. Recebimento de imóvel novo – vistoria e procedimentos.
08. Procedimentos judiciais – papel do Perito e do Assistente Técnico, relacionamento entre os profissionais, legislação pertinente, objetivos.
09. Honorários – tabelas das instituições, parâmetros para definição de honorários.

Informações Adicionais

Programa desenvolvido com apresentação de casos.

Inclui material didático e certificado de participação
Inscrições: A3P - Associação dos Antigos Alunos da Politécnica

Largo de São Francisco nº 1 Tel. 2221-2936 e 2508-9598

Das 12 às 17 horas - Johnny

e-mail : a3poli@superiq.com.br

Preço do curso : R\$ 370,00 (não associados)

Sócios da A3P e do IAB : R\$ 335,00

Estudantes : R\$ 300,00

TURMA DE 1950 COMEMORA 55 ANOS

No dia 3 de dezembro será realizado um almoço às 12:00 hs no Salão Nobre do Iate Clube do Rio de Janeiro para comemorar seus 55 anos de formatura.

Diretor 1º Tesoureiro: Gerhard Vasco Weiss

Diretor 2º Tesoureiro: Henri Uziel

Diretor Técnico-Cultural: Olavo Cabral Ramos Filho

Vice-Diretora Técnico Cultural: Cláudia Morgado

Diretor de Cursos: Camilo Michalka Jr.

Vice-Diretor de Cursos: Hostílio Xavier Ratton Neto

Diretor Social: Cleofas Paes Santiago